

Frente de esquerda quer tucano para enfrentar FH

Para Freire, Ciro Gomes é o candidato mais viável para confronto com atual governo

O presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire (PE), defendeu ontem, em São Paulo, a candidatura do ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PSDB) à Presidência da República por uma frente de partidos de esquerda. Segundo avaliação do senador, o nome de Ciro é "melhor opção" do que o de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Ciro Gomes é o melhor candidato hoje, porque atrai um setor novo", afirmou Freire. Para o senador, o ex-governador teria o apoio do líder petista numa eventual disputa no segundo turno com o presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato à reeleição.

O apoio ao nome do ex-governador, segundo Freire, não divide a esquerda nem atrapalha a tentativa do PT de construir uma aliança para lançar a candidatura Lula. "Quanto mais alternativas, melhor", enfatizou.

Na opinião do senador pernambucano, a esquerda estará fadada à derrota se reeditar a aliança de

1994, quando Lula perdeu a eleição pela segunda vez.

Em *Brasília*, Ciro admitiu a possibilidade de sair do PSDB e disputar a Presidência pelo PSB. De acordo com o ex-governador, o PSDB está rompendo o compromisso de crescer nas ruas com o voto popular. "O PSDB está aceitando adesões fisiológicas completamente descaracterizadoras do perfil moral do partido", criticou.

Embora admita a dificuldade de identificar-se com outra legenda, o ex-ministro acenou com a possibilidade de filiar-se ao PSB e sair candidato a presidente. "Eu topo, porque estou nessa luta e acho que precisamos construir alternativas."

O ex-governador não deixou de criticar o desejo de Fernando Henrique de reeleger-se. "É péssimo para o Brasil que um candidato já tenha ganho de véspera, tanto mais um candidato que já está

maneando o poder."

Retoques — Numa reunião realizada ontem na sede do PSB, no Rio, a comissão interpartidária encarregada de produzir o programa que vai unir a campanha do PT, do PDT, do PC do B e do PSB à Presidência deu alguns retoques

no texto que deverá ser apresentado, em meados de setembro, às direções partidárias e a entidades como Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Central Única dos Trabalhadores (CUT). "Descobrimos tantos pontos em comum que está sendo mais fácil fazer esse texto do que o do PT", brincou o

secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia.

O documento vai circular nas bases partidárias e também nos sindicatos — e pode servir para os acordos políticos da frente das oposições.



SENADOR NÃO
VÊ CHANCE EM
REEDIÇÃO DE
ALIANÇA DE 94